

Enfermagem na Promoção da Saúde Mental de Adolescentes Escolares: Revisão Integrativa

Nursing in the Mental Health Promotion of School Adolescents: Integrative Review

Enfermería en la Promoción de la Salud Mental de Adolescentes Escolares: Revisión Integrativa

Marcelle Ignácio Rebello¹, Cláudia Mara de Melo Tavares², Thiago Nogueira Silva³, Marilei de Melo Tavares⁴

Como citar esse artigo. Rebello MI, Tavares CMM, Silva TN, Tavares MM. Enfermagem na Promoção da Saúde Mental de Adolescentes Escolares: Revisão Integrativa. Revista Pró-UniversUS. 2022 Jul./Dez.; 13 (2) Suplemento: 63-70.

Resumo

Introdução: Este artigo de revisão tem como objetivo identificar a literatura existente nas bases de dados selecionadas referente as estratégias utilizadas por enfermeiros na promoção da saúde mental de adolescentes na Atenção Primária à Saúde (APS). **Materiais e Métodos:** Revisão integrativa, onde identificou 6502 estudos, sendo 5056 na PubMed, 8429 na Web of Science, e 1417 na GALE. Após exclusão dos estudos duplicados e aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados 7 estudos. **Resultados:** Os 7 artigos foram sintetizados e dispostos sistematicamente em um quadro para melhor exposição das informações, constatando desfechos que podem ser ferramentas no processo de doação e transplante de órgãos. **Discussão:** Destaca-se a relevância das características da promoção da saúde mental de adolescentes na APS realizadas por enfermeiros; a existência de inúmeros obstáculos para a promoção da saúde mental de adolescentes; necessidade de implantação de estratégias inovadoras na promoção à saúde mental do adolescente; oferta de ações de promoção à saúde mental em ambiente escolar. **Considerações finais:** As estratégias utilizadas por enfermeiros na APS são importantes instrumentos para a promoção da saúde mental dos adolescentes, requerendo incrementos e trabalho integrado.

Palavras-chave: Saúde Mental; Adolescente; Atenção Primária à Saúde; Promoção da Saúde; Enfermagem.



Abstract

Introduction: This review article aims to identify the existing literature in selected databases regarding the strategies used by nurses to promote adolescent mental health in Primary Health Care (PHC). **Materials and Methods:** An integrative review, which identified 6502 studies, 5056 in PubMed, 8429 in Web of Science, and 1417 in GALE. After excluding duplicate studies and applying the eligibility criteria, 7 studies were selected. **Results:** The 7 articles were synthesized and systematically arranged in a framework for better exposure of information, noting outcomes that can be tools in the process of organ donation and transplantation. **Discussion:** The relevance of the characteristics of adolescent mental health promotion in PHC performed by nurses is highlighted; the existence of numerous obstacles to the promotion of adolescent mental health; need to implement innovative strategies to promote adolescent mental health; offer of actions to promote mental health in the school environment. **Final considerations:** The strategies used by nurses in PHC are important tools for promoting the mental health of adolescents, requiring increments and integrated work.

Keywords: Mental Health; Adolescent; Primary Health Care; Health promotion; Nursing.

Resumen

Introducción: Este artículo de revisión tiene como objetivo identificar la literatura existente en bases de datos seleccionadas sobre las estrategias utilizadas por los enfermeros para promover la salud mental del adolescente en la Atención Primaria de Salud (APS). **Materiales y métodos:** una revisión integradora que identificó 6502 estudios, 5056 en PubMed, 8429 en Web of Science y 1417 en GALE. Después de excluir los estudios duplicados y aplicar los criterios de elegibilidad, se seleccionaron 7 estudios. **Resultados:** Los 7 artículos fueron sintetizados y ordenados sistemáticamente en un marco para una mejor exposición de la información, anotando resultados que pueden ser herramientas en el proceso de donación y trasplante de órganos. **Discusión:** Se destaca la relevancia de las características de la promoción de la salud mental del adolescente en la APS realizada por enfermeros; la existencia de numerosos obstáculos para la promoción de la salud mental de los adolescentes; necesidad de implementar estrategias innovadoras para promover la salud mental de los adolescentes; oferta de acciones para promover la salud mental en el ámbito escolar. **Consideraciones finales:** Las estrategias utilizadas por los enfermeros en la APS son herramientas importantes para la promoción de la salud mental de los adolescentes, requiriendo incrementos y un trabajo integrado.

Palabras clave: Salud Mental; Adolescente; Primeros auxilios; Promoción de la salud; Enfermería.

Afiliação dos autores:

¹Enfermeira. Aluna do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde - MPES, Universidade Federal Fluminense. Niterói, RJ, Brasil. ORCID*: <https://orcid.org/0000-0002-8652-167X>
²Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde – PACCS e do MPES – UFF. Niterói, RJ, Brasil. ORCID*: <https://orcid.org/0000-0002-8416-6272>

³Enfermeiro. Aluno do Programa de Doutorado – PACCS-UFF. Niterói, RJ, Brasil. ORCID*: <https://orcid.org/0000-0002-8666-8698>

⁴Psicóloga. Doutora. Professora da Universidade de Vassouras. Docente do MPES- UFF. Niterói, RJ, Brasil. ORCID*: <https://orcid.org/0000-0002-3276-0026>.

* Email de correspondência: marcelleignacio@id.uff.br

Recebido em: 03/10/22. Aceito em: 13/10/22.

Introdução

A adolescência, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), corresponde ao período dos 10 aos 19 anos^{1,2}, tendo em vista que no cenário mundial essa população soma 1,8 bilhão de pessoas, correspondendo a 24% da população global³.

Quando se trata da população brasileira, adolescentes têm representação significativa, mesmo com as mudanças demográficas, relacionadas principalmente à queda da mortalidade infantil e da fecundidade, e do aumento da expectativa de vida onde em 2016, a população de 10 a 24 anos configurava um total de 51.402.821 pessoas, cerca de 36,89% da população brasileira⁴.

Dessa forma, assim como pode ser observado em qualquer fase de desenvolvimento humano, a adolescência deve ser compreendida como categoria social culturalmente construída. Contudo, mesmo em diferentes contextos socioculturais, a adolescência é um momento singular, exigindo que o cuidado considere as individualidades e a integralidade⁵.

Num contexto geral, a adolescência não apresenta índices de adoecimento ou mortalidade que sejam considerados elevados na comparação com as outras fases da vida humana. Todavia, alguns adolescentes, especialmente aqueles submetidos ao ambiente escolar, ao passarem por esse processo de mudança, de maneira intensa e diante da necessidade de novas adaptações, podem apresentar algum nível de sofrimento emocional, podendo afetar o desenvolvimento em diferentes áreas, como por exemplo, escolar, familiar e/ou afetivo^{1,2}.

As mudanças acima apontadas podem tornar os adolescentes mais vulneráveis à comportamentos maléficos à sua saúde – como por exemplo, os comportamentos autodestrutivos, que têm sido responsáveis pela maior parte de atendimentos de crianças e adolescentes em serviços de saúde⁶.

Nesse contexto, profissionais que integrem equipes capazes de atender as questões de saúde dos adolescentes escolares, especialmente as necessidades de saúde mental, mostram-se cada vez mais necessários. E é nessa vertente que se encaixam as equipes da Atenção Primária à Saúde (APS), por constituir porta de entrada do sistema de saúde e prestarem atendimento voltado diretamente aos problemas agudos de saúde, promoção da saúde sexual, aconselhamento sobre uso de substâncias, e demandas voltadas à saúde mental⁷.

As unidades de saúde que compõem a APS, são locais onde as ações e os cuidados de saúde mental de adolescentes escolares podem ser prestados com o objetivo melhorar o bem-estar dessa população. Além disso, as intervenções de promoção a saúde mental para adolescentes escolares podem ser desenvolvidas no próprio ambiente escolar, local

de convivência e de contato com o público jovem⁸.

A finalidade deste estudo de revisão integrativa é identificar na literatura existente nas bases de dados estratégias utilizadas por enfermeiros na promoção da saúde mental de adolescentes na APS.

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa⁹ sobre as estratégias utilizadas por enfermeiros na promoção à saúde mental de adolescentes na APS. A questão norteadora: Quais as estratégias utilizadas por enfermeiros na promoção da saúde mental de adolescentes na APS? - foi elaborada embasada no acrônimo PICO (Paciente, Intervenção, Comparação e “Outcomes” (desfecho), amplamente utilizado para elaboração de perguntas e constatações de evidências¹⁰.

A partir da pergunta de pesquisa, foram definidos os descritores a serem utilizados e suas combinações nas línguas portuguesa e inglesa, utilizando a estratégia PICO, sendo estes: P (população ou problema) – Adolescente/Enfermagem; I (intervenção proposta) - Promoção da Saúde/APS; C (constitui controle ou comparação), não cabe para este estudo; O (desfecho, resultado esperado) - Saúde Mental. Para responder essa pergunta, o estudo foi sistematizado e organizado através da estratégia PRISMA. Esta estratégia consiste em 27 recomendações organizadas em forma de checklist¹⁰.

A busca dos estudos foi realizada no período de fevereiro a março do ano de 2022, pelo Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), com acesso por meio da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe). No processo de busca e seleção, foram consultadas as bases de dados: National Center for Biotechnology Information (NCBI/ PubMed); Gale Academic OneFile (GALE) e Web of Science via coleção principal (Clarivate Analytics).

A busca dos artigos foi realizada sendo utilizado o operador booleano “AND” através dos descritores pareados e em inglês como MeSH *terms*: Mental Health AND Adolescent AND Primary Health Care AND Health Promotion AND Nursing.

Nisso, cabe salientar que a respectiva estratégia de busca, também foi aplicada nas bases de dados do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde – BIREME/ BVS, Education Resources Information Center (Eric) e na biblioteca Scientific Electronic Library Online (SciElo), Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL) via coleção principal Thomson Reuters e Scopus (Elsevier) porém, não foram encontrados artigos que estivessem em conformidade com os critérios metodológicos aplicados nesta revisão integrativa.

Como critérios de inclusão os estudos

precisariam estar disponíveis por entrada nas bases de dados selecionadas acima com intermédio do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES (biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil as melhores bases de dados da produção científica internacional), escritos no idioma português, inglês e espanhol, publicados entre janeiro de 2016 a janeiro de 2022. Foram excluídos, artigos de revisão, dissertações, teses, matérias de jornais e demais artigos que não atendessem ao tema da pesquisa e artigos repetidos a primeira análise.

Por conseguinte, foram realizadas as leituras dos títulos e dos resumos para identificar os estudos que poderiam atender ao tema da pesquisa. Selecionados os estudos, foram feitas as leituras dos artigos na íntegra de forma interpretativa das obras, sendo todos categorizados e fichados para posterior síntese das informações. O fichamento buscava extrair as seguintes informações: periódico, ano de publicação, país da pesquisa, título, objetivos da pesquisa, método de estudo, resultados e conclusões.

Para sumarizar as informações foram buscadas características comuns percebidas em pelo menos dois estudos, não sendo considerado características incomuns encontradas em apenas um estudo. O risco de viés do estudo foi considerado à análise dos dados de cada artigo.

Para o nível de evidência, foi considerada a seguinte classificação: nível 1 - evidências oriundas de revisões sistemáticas ou meta-análise de Ensaio Clínico Randomizado Controlado (ECRC); nível 2 – evidências obtidas de, pelo menos, um ECRC bem

delineado; nível 3 – originadas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização; nível 4 – provenientes de estudo de caso-controle e de corte bem delineados; nível 5 – obtidas de revisões sistemáticas de estudos descritivos ou qualitativos; nível 6 – oriundos de um único estudo descritivo ou qualitativo; e nível 7 – evidências originárias de opinião de autoridades e/ou comitê de especialistas¹¹.

Resultados e Discussão

Após uma revisão sistematizada dos dados por meio da leitura minuciosa dos artigos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão descritos na metodologia, foram selecionados aqueles artigos contidos nas bases de dados que pudessem guardar relação com o objetivo do estudo, respondendo à questão norteadora desta pesquisa.

As estratégias de busca permitiram identificar 6502 estudos, sendo 5056 na PubMed, 8429 na *Web of Science*, e 1417 na GALE. Após exclusão dos estudos duplicados e aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados 7 estudos, que compuseram a amostra final. O fluxo do processo de seleção dos estudos é ilustrado na Figura 1.

Os 7 artigos selecionados foram submetidos a uma tabulação em formato de quadro analítico, onde os dados foram sintetizados e dispostos organizadamente para melhor exposição das informações -Tabela 2.

A Tabela 2 foi elaborada pelos autores, para a síntese dos dados de cada estudo primário incluído na revisão, contendo as seguintes informações:

Tabela 1. Triangulação dos descritores conforme as bases de dados selecionadas.

Descritores (DECS / MESH) Pareados	Pubmed	Web of Science	GALE	Total
Saúde Mental AND Adolescente AND Atenção Primária à Saúde AND Promoção da Saúde AND Enfermagem.	5056	29	1417	6502
Total de artigos selecionados	4	1	2	7

Fonte: Dados encontrados mediante pesquisa. Elaboração própria (2020).

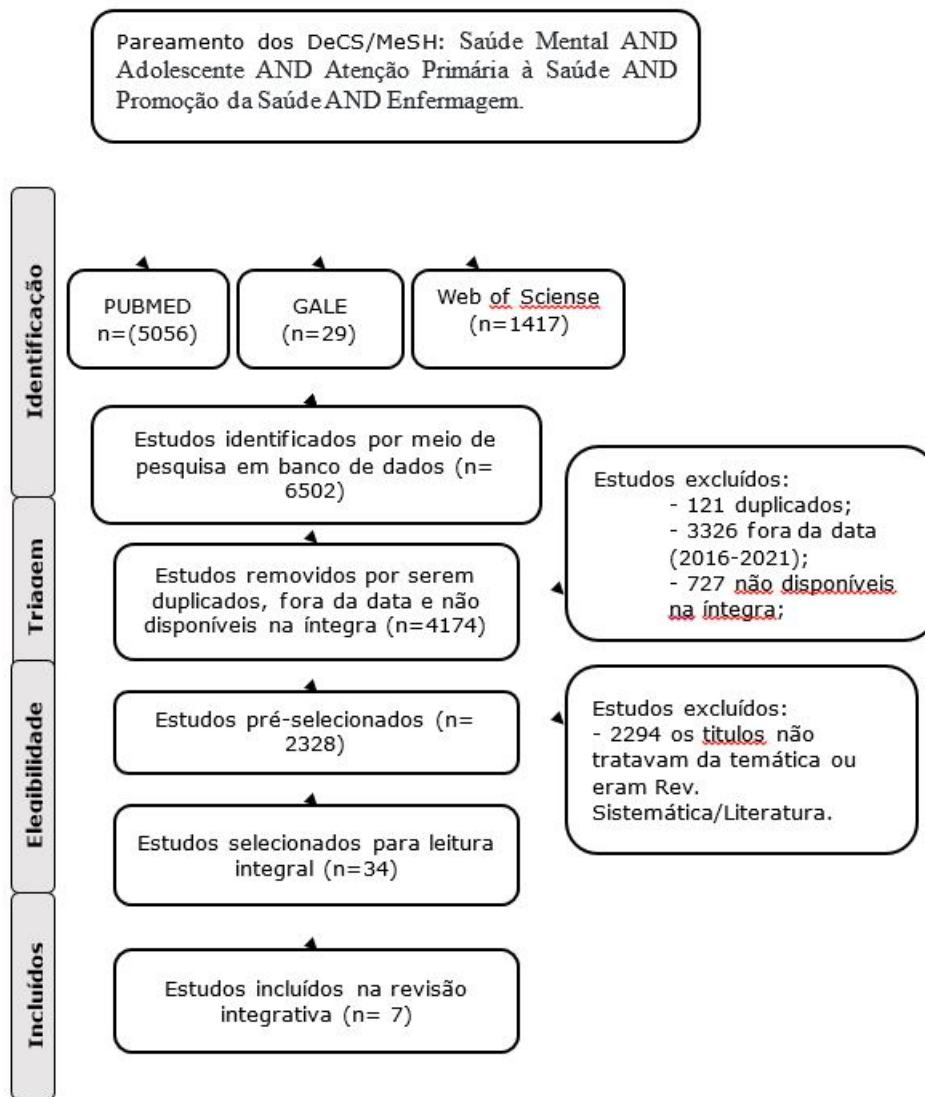


Figura 1. Fluxo do processo de seleção dos estudos.

Tabela 2. Evidências e informações dos artigos selecionados.

BASE	Autor	Objetivos	Tipo / método	Síntese de Resultados e Conclusões	Desfechos que podem ser incorporados como ferramentas	NÍVEL DE EVIDÊNCIA
PUBMED	Bjørnsen, 2018	Investigar as diferenças médias de resultados potenciais positivos e bem-estar mental entre adolescentes.	Estudo de coorte	A saúde mental positiva aumentou entre os partici-pantes do MEST (MEST é a versão curta da palavra norueguesa para enfrentamento), em comparação com os não participantes.	Os resultados do estudo podem contribuir no quadro abrangente do trabalho de promoção da saúde mental e na base de evidências para os serviços de saúde escolar.	4

Tabela 2 (cont.). Evidências e informações dos artigos selecionados.

BASE	Autor	Objetivos	Tipo / método	Síntese de Resultados e Conclusões	Desfechos que podem ser incorporados como ferramentas	NÍVEL DE EVIDÊNCIA
PUBMEDD	Anttila, 2021	Testar se “DepisNet” poderia ser usado como um programa escolar no apoio do bem-estar e saúde mental dos adolescente.	Estudo quase experimental	A melhoria na qualidade de vida dos adolescentes indicou resultados positivos no grupo intervenção.	Intervenções e programas universais que apoiam o bem-estar e a saúde mental dos adolescentes podem ser integrados aos currículos escolares para promover sua o bem-estar geral e a saúde mental.	3
PUBMED	Kivimäki, 2019	Investigar o acesso a enfermeiros de saúde escolar na Finlândia.	Pesquisa quantitativa por amostra de variáveis	De acordo com os resultados, os serviços de saúde escolar são bem acessíveis; 87% dos adolescentes relataram o acesso aos enfermeiros de saúde escolar como sendo fácil.	Adolescentes com queixas diárias de saúde ou esgotamento escolar perceberam o acesso aos serviços de saúde escolar como mais difícil necessitando de ferramentas de promoção da saúde mental.	2
PUBMED	Kitchen, 2017	Identificar os fatores metodológicos e organizacionais relevantes para o desenho de Ensaio controlados randomizados para depressão juvenil	Estudo etnográfico	Uma observação de seis meses de um local do Serviço de Saúde Mental para Crianças e Adolescentes. Quatro temas emergiram dos dados; variação não clinicamente orientada na prática, diagnóstico, capacidade e economia de pessoal.	A implementação de um modelo de cuidado de saúde mental de adolescentes na atenção primária, descobriu que diferentes visões da equipe sobre depressão e tratamento de depressão para a promoção da saúde mental	5
GALE	Denny, 2019	Examinar a associação imparcial entre o uso de serviços de saúde baseados na escola (SBHS) e os resultados de saúde dos alunos.	Pesquisa quantitativa por amostra de variáveis	Os resultados de saúde foram selecionados e incluíram a perda de cuidados de saúde, preocupações com a saúde mental, suicídio, uso de substâncias e comportamentos de saúde sexual	As análises sugerem que serviços de saúde baseados na escola funcionando em equipe estão associados a uma melhor saúde mental entre os alunos que os frequentam.	3
GALE	Teixeira, 2022	Analisar o cuidado colaborativo entre a Estratégia de Saúde da Família (ESF) e um Centro de Atenção Psicossocial intanto-juvenil (CAPSi).	Estudo exploratório, de abordagem qualitativa	Ainda que os profissionais da ESF consigam identificar os problemas de saúde mental de crianças e adolescentes, as ações de cuidado são frágeis e a articulação da rede praticamente inexistente.	O cuidado colaborativo foi reconhecido como uma estratégia para qualificação da atenção psicossocial infanto-juvenil.	5
WEB OF SCIENCE	Rentalá, 2019	Avaliar a eficácia da intervenção holística no estresse educacional entre meninas adolescentes.	Ensaio controlado randomizado	Os sujeitos do grupo experimental mostraram diminuição estatisticamente significativa no estresse educacional, depressão e ansiedade em comparação com os sujeitos do grupo controle.	Este estudo forneceu evidências da integração de uma intervenção holística na redução do estresse educacional entre meninas adolescentes..	2

Autor, Objetivos, Tipo/método, Síntese de Resultados e Conclusões. Este quadro permitiu a comparação e a organização dos dados, de acordo as suas diferenças, as similaridades e a pergunta da revisão, os quais foram analisados criticamente e integrados.

Nesse contexto, pela intenção de singularizar os achados dos artigos selecionados, através da elaboração do quadro acima, tornou-se possível uma concentração dos dados para facilitar a construção analítica da discussão em torno da temática deste artigo de revisão integrativa.

Ao se verificar os anos de publicação dos artigos, é possível constatar que três destes, foram publicados em 2019.

O método de pesquisa mais usado nos estudos encontrados foi o de pesquisa quantitativa por amostra de variáveis (2 artigos). Os demais artigos utilizaram os métodos conforme segue: um estudo de coorte, um estudo quase experimental, um estudo etnográfico, um estudo exploratório de abordagem qualitativa e um ensaio controlado randomizado.

Sobre os desfechos que podem ser incorporados como ferramentas, identificou-se que um artigo guardava relação com a temática referente às características das ações de promoção da saúde mental de adolescentes na APS realizadas por enfermeiros¹², um artigo estava relacionado a temática obstáculos da promoção da saúde mental de adolescentes na APS realizadas por enfermeiros¹³, dois artigos relacionavam-se a temática estratégias inovadoras na promoção da saúde mental de adolescentes na APS ofertada em ambiente escolar^{14,15}, já três artigos tinham relação com a temática desafios de enfermeiros na promoção da saúde mental de adolescentes na APS^{16,17,18}. Com relação ao nível de evidência dois artigos apresentaram nível de evidência 5; um artigo apresenta nível de evidência 4; dois artigos apresentam nível de evidência 3; dois artigos apresentam nível de evidência 2¹¹.

Dessa forma, pela intenção de singularizar os achados dos artigos selecionados, através da elaboração do quadro acima, tornou-se possível uma concentração dos dados para facilitar a construção analítica da discussão em torno da temática deste artigo de revisão integrativa. Com isso, para uma melhor organização dos dados obtidos a partir da confecção da tabela, os resultados foram divididos em tópicos específicos, com agrupamento dos mesmos conforme a temática relativa as informações, com o intuito de tematizar os resultados, como segue:

Características da Promoção da Saúde Mental de Adolescentes na Atenção Primária à Saúde Realizadas por Enfermeiros

As características da promoção da saúde mental

de adolescentes na APS realizadas por enfermeiros devem ser observadas no cotidiano do processo de trabalho das equipes da atenção primária, principalmente em relação a relevância dada a aplicabilidade das mesmas nas atividades efetuadas por cada profissional.

Os Serviços de Saúde Mental para Crianças e Adolescentes no Reino Unido são estruturados usando um sistema de quatro níveis. Os funcionários do Nível 1 não são especialistas em saúde mental (são médicos de família, enfermeiros, etc.). Eles oferecem aconselhamento geral e tratamento para problemas de saúde mental menos graves, promoção da saúde mental e identificação de problemas no início de seu desenvolvimento que requerem serviços mais especializados¹².

Nisso, a pesquisa sobre a implementação de um modelo de cuidado escalonado na atenção primária descobriu que diferentes visões da equipe sobre depressão e tratamento de depressão dentro de uma equipe multidisciplinar combinada com a falta de recursos dificultaram a rápida introdução do modelo¹².

Portanto, se pode entender que existe grande relevância em colocar em evidência as características das atividades de promoção da saúde mental de adolescentes na APS realizadas por enfermeiros.

Obstáculos da Promoção da Saúde Mental de Adolescentes na Atenção Primária à Saúde Realizadas por Enfermeiros

A promoção da saúde mental pode ser usada como ferramenta para o aperfeiçoamento das ações em saúde nos mais diversos âmbitos, entretanto, quando se fala em sua utilização na promoção da saúde mental de adolescentes na APS realizadas por enfermeiros é possível constatar a existência de inúmeros obstáculos para seu pleno desenvolvimento.

Apesar da sensibilidade dos membros das equipes da APS (Agentes Comunitários de Saúde (ACS), médicos de família, enfermeiros, dentista, auxiliar de saúde bucal e técnico de enfermagem), em relação aos problemas de saúde mental de crianças e adolescentes e do entendimento sobre seu caráter multideterminado, ações de cuidado são praticamente inexistentes no nível básico de saúde, o que é atribuído, em grande parte, à falta de formação em saúde mental de crianças e adolescentes e aos impedimentos originados do processo de trabalho, como: tempo curto das consultas, metas assistenciais pré-estabelecidas que não incluem a saúde mental, menos ainda a saúde mental de crianças e adolescentes¹³.

Mesmo assim, a superação da lógica fragmentada do cuidado, com propostas de ações conjuntas e estabelecimento de comunicação regular e sistemática entre os diferentes atores envolvidos, tende a indicar uma possibilidade de mudanças na realidade da saúde mental de crianças e adolescentes, através do protagonismo

da promoção da saúde, em especial, de ações de promoção da saúde mental de crianças e adolescentes¹³.

Com isso, ao implantar ações de promoção da saúde mental são observados inúmeros ganhos, em especial no que concerne a transposição de barreiras promoção da saúde mental de adolescentes na APS realizadas por enfermeiros.

Estratégias Inovadoras na Promoção da Saúde Mental de Adolescentes na Atenção Primária à Saúde Ofertada em Ambiente Escolar

O uso de Estratégias inovadoras para a promoção da saúde mental de adolescentes ofertada em ambiente escolar tem sido cada vez mais necessário na APS. O MEST (versão curta da palavra norueguesa para enfrentamento), é uma estratégia de trabalho centrado principalmente no estímulo a comunicação interpessoal escrita e oral. Nesse sentido, o MEST tem como foco a promoção de saúde mental positiva (MHL) e lidar com estressores normativos e variações emocionais¹⁴.

O MEST enquanto estratégia, passou a ser utilizada por enfermeiros escolares que prestam cuidados voltados a adolescentes das escolas secundárias da Noruega no intuito de abrir espaço para a discussão das responsabilidades de enfermeiros escolares no que diz respeito à saúde pública e à promoção da saúde mental nas escolas¹⁴.

O programa DepisNet é programa de tratamento baseados em tecnologia da informação (TI) alicerçado em necessidades básicas inatas que motivam o comportamento humano: autonomia, ou seja, o sentimento de ter controle sobre suas próprias ações; competência, ou seja, o senso de domínio sobre o ambiente; e relacionamento, ou seja, ter relacionamentos e interações significativas com outras pessoas¹⁵.

Nesse contexto, por meio do programa DepisNet os adolescentes foram então motivados a serem competentes na gestão de seu bem-estar e saúde mental. Também se apoia sua relação com seu próprio bem-estar e saúde mental por meio do feedback do tutor sobre seus exercícios. Cooperando com equipe de enfermagem para garantir que a intervenção seja adotada como parte do ambiente de tratamento e procedimentos existentes de acordo com o protocolo específico desenvolvido em cooperação com os professores e a enfermeira da escola¹⁵.

A partir dos fatos acima mencionados, se pode perceber que as estratégias inovadoras na promoção da saúde mental são importantes ferramentas para trazer ganhos, sobretudo, a saúde mental de adolescentes na APS, quando ofertadas em ambiente escolar.

Desafios de Enfermeiros na Promoção

da Saúde Mental de Adolescentes na Atenção Primária à Saúde

As implantações de atividades de promoção da saúde mental apresentam-se ainda como desafios no aperfeiçoamento destas tarefas quando desenvolvidas por enfermeiros, sobretudo da promoção da saúde mental de adolescentes na APS.

Os adolescentes finlandeses têm o direito de acessar os serviços de saúde escolar quando necessário. Com isso, os serviços de saúde escolar têm potencial para oferecer fácil acesso aos adolescentes em seu ambiente cotidiano, e os enfermeiros de saúde escolar são importantes provedores de serviços de saúde para crianças e adolescentes¹⁶.

Ainda assim, o estudo com adolescentes finlandeses mostra que muitos fatores que descrevem o bem-estar escolar ou as necessidades de saúde estão associados à dificuldade de acesso aos enfermeiros de saúde escolar. Por exemplo, adolescentes com queixas diárias de saúde ou esgotamento escolar perceberam o acesso aos serviços de saúde escolar como mais difícil. Esses resultados estão de acordo com a constatação anterior de que os adolescentes apresentam problemas relacionados à saúde, principalmente necessidades de saúde mental, que não são necessariamente atendidas pelos serviços atuais¹⁶.

Os resultados das análises sugerem que o uso por parte dos adolescentes de serviços de saúde baseados na escola, que funcionam tendo como alicerce a equipe multiprofissional, está associado a menos sintomas de depressão, menos dificuldades emocionais e comportamentais e menor risco de suicídio entre os estudantes que utilizam esses serviços. As estimativas foram capazes de avaliar a magnitude dos benefícios de saúde mental entre os alunos que usam os serviços de saúde baseados na escola¹⁷.

Estes foram clinicamente significativos; os alunos que usavam os serviços de saúde baseados na escola da equipe tinham um terço das preocupações de saúde mental que os alunos que não usavam os serviços de saúde baseados na escola tinham. Com isso, cabe ainda salientar que, escolas em comunidades de status socioeconômico mais alto tiveram que se contentar com financiamento de seu próprio orçamento escolar ou depender de serviços de saúde de enfermeiras de saúde pública, que muitas vezes são limitadas a uma clínica de meio dia por semana¹⁷.

Resultados demonstraram a eficácia da intervenção holística de promoção da saúde em grupo na diminuição do estresse educacional, depressão, ansiedade e estresse entre adolescentes estressadas educacionalmente e facilita um escopo mais amplo para os prestadores de cuidados primários implementarem esses tipos de intervenções em ambientes escolares.

www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/UNFPA_PUB_2019_EN_State_of_World_Population.pdf

4. Brasil. Ministério da Saúde. Proteger e Cuidar da Saúde de Adolescentes na Atenção Básica. Brasília (DF): Ed. Ministério da Saúde; 2017. » https://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/UNFPA_PUB_2019_EN_State_of_World_Population.pdf

5. Trinco MEM, Santos JC, Barbosa A. Vivências e Necessidades dos Pais no Internamento do Filho Adolescente com Comportamento Autolesivo. *Rev Enfermagem Referência*. 2017 abr;4(13):115-24. <http://dx.doi.org/10.12707/RIV17008>
» <http://dx.doi.org/10.12707/RIV17008>

6. Frazen M, Keller F, Brown RC, Plener PL. Emergency Presentations to child and adolescent Psychiatry: Nonsuicidal Self-Injury and suicidality. *Front Psychiatry*. 2019;10:e979. <http://dx.doi.org/10.3389/fpsy.2019.00979> PMID:32010000.
» <http://dx.doi.org/10.3389/fpsy.2019.00979>

7. Gabriel IM et al. Autolesão não suicida entre adolescentes: significados para profissionais da educação e da Atenção Básica à Saúde. *Escola Anna Nery* [online]. 2020, v. 24, n. 4 [Acessado 1 Outubro 2022], e20200050. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0050>>.

8. Pessoa DMS et al. Assistência de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde de adolescentes com ideações suicidas. *REME – Rev Min Enferm*. 2020[citado em];24:e-1290. Disponível em: DOI: 10.5935/1415-2762.20200019

9. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

10. Galvão TF, Pansani TSA, Harrad D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 2015, 24(2), 335-342. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>

11. Galvão CM. Níveis de evidência. *Acta Paulista de Enfermagem* [online]. 2006, v. 19, n. 2 [Acessado 21 Agosto 2021], pp. 5. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-21002006000200001>>.

12. Kitchen C, et al. A focused ethnography of a Child and Adolescent Mental Health Service: factors relevant to the implementation of a depression trial. *Trials*. 2017, 18(1), 237. <https://doi.org/10.1186/s13063-017-1982-8>

13. Teixeira MR et al. Atenção básica e cuidado colaborativo na atenção psicossocial de crianças e adolescentes: facilitadores e barreiras. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2017, v. 22, n. 6 [Acessado 19 Fevereiro 2022], pp. 1933-1942. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232017226.06892016>>.

14. Bjørnsen HN et al. Exploring MEST: a new universal teaching strategy for school health services to promote positive mental health literacy and mental wellbeing among Norwegian adolescents. *BMC health services research*. 2018, 18(1), 1001. <https://doi.org/10.1186/s12913-018-3829-8>

15. Anttila M et al. Impact and Feasibility of Information Technology to Support Adolescent Well-Being and Mental Health at School: A Quasi-Experimental Study. *Journal of multidisciplinary healthcare*. 2021, 14, 1741–1753. <https://doi.org/10.2147/JMDH.S311788>

16. Kivimäk H et al. Access to a school health nurse and adolescent health needs in the universal school health service in Finland. *Scandinavian journal of caring sciences*. 2019. 33(1), 165–175. <https://doi.org/10.1111/scs.12617>

17. Denny S et al. “An observational study of adolescent health outcomes associated with school-based health service utilization: A causal analysis.” *Health Services Research*, vol. 54, no. 3, June 2019, pp. 678+. Gale Academic OneFile, link.gale.com/apps/doc/A589513224/AONE?u=capes&sid=bookmark-AONE&xid=626d7664. Accessed 19 Feb. 2022.

18. Rentala S, Lau BHP, Aladakatti R, Thimmajja SG. Effectiveness of holistic group health promotion program on educational stress, anxiety, and depression among adolescent girls - A pilot study. *J Family Med Prim Care*. 2019 Mar;8(3):1082-1089. doi: 10.4103/jfmpc.jfmpc_378_18. PMID: 31041255; PMCID: PMC6482794.

Nesse contexto, os prestadores de cuidados primários de saúde estão em melhor posição para implementar essas intervenções, que incluem meditação consciente, exercícios simples de relaxamento, terapia do espelho e técnicas de amor próprio para reduzir o estresse acadêmico e a ansiedade entre os adolescentes¹⁸.

Dessa maneira, como se pode perceber pelas pesquisas acima descritas, são muitos os desafios para a implantação de atividades de enfermeiros na promoção da saúde mental, salientando no aperfeiçoamento promoção da saúde mental de adolescentes na APS.

Conclusão

Com base na revisão realizada, concluiu-se que diversos desfechos podem ser incorporados como estratégias utilizadas por enfermeiros na promoção da saúde mental de adolescentes na APS, dentre os quais destacam-se: elaborar ferramentas de promoção à saúde mental baseada no contexto escolar; integrar aos currículos escolares intervenções por meio de programas universais que apoiam os adolescentes para promover seu bem-estar geral e saúde mental; desenvolver ferramentas para adolescentes com queixas de esgotamento escolar; ampliar o acesso aos serviços de saúde; serviços de saúde baseados na escola, funcionando em equipe, estão associados a uma melhor saúde mental entre os alunos que os frequentam; o cuidado colaborativo foi reconhecido como uma estratégia para qualificação da atenção psicossocial infanto-juvenil e intervenções holísticas são importantes ferramentas de promoção da saúde mental na redução do estresse educacional entre meninas adolescentes.

É preciso destacar que embora haja grande relevância e necessidade de desenvolvimento de ações de promoção à saúde mental de adolescentes na APS, há poucos estudos que relatam ou discutem experiências dessa natureza.

Portanto, é necessário o incremento de ações integradoras de enfermagem visando promoção à saúde mental do adolescente na APS, além da ampliação de estudos sobre estratégias utilizadas por enfermeiros nessa perspectiva

Referências

1. OMS - Organização Mundial de Saúde. (2013). Mental health action plan 2013- 2020. Acessado 25 Setembro 2022. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/89966/9789241506021_eng.pdf?jsessionid=AECF69C5B81F3DD624BCCF76B40036B2?sequence=1.

2. OMS - Organização Mundial de Saúde. (2018). Adolescent mental health: Fact sheets. Acessado 25 Setembro 2022. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-mental-health>.

3. United Nations Population Fund. State of world population 2019. Unfinished Business: The pursuit of rights and choices for all [Internet]. New York: UNFPA; 2019. [citado 2020 abr 15]. Disponível em: <https://>